



ROSÂNGELA VENTURI BARROS

CHAROLA DE SÃO SEBASTIÃO

– COMPROMISSO DE FÉ NO SANTO MÁRTIR GUERREIRO –

ILUSTRAÇÕES: DIEGO SCARPARO

ORGANIZAÇÃO: GENILDO COELHO HAITEQUESTI FILHO

Texto: Rosângela Venturi Barros
Organização: Genildo Coelho Hautequestt
Filho
Ilustração: Diego Scarparo

CHAROLA DE SÃO SEBASTIÃO
- COMPROMISSO DE FÉ NO SANTO
MÁRTIR GUERRILHEIRO -

Cachoeiro de Itapemirim , ES
Gracal Gráfica e Editora Ltda
2015

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Lúcia Damasceno Fernandes
Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES

B32c Barros, Rosângela Venturi
Charola de São Sebastião – Compromisso de fé no Santo Mártir Guerreiro /
Rosângela Venturi Barros; organização: Genildo Coelho Hautequestt Filho; Ilustração:
Diego Scarparo Barbieri. – Cachoeiro de Itapemirim, ES: Gracal, 2014. 22p.

ISBN: 978-85-65435-09-3

1. Literatura infantojuvenil – Folclore. 2. Charola de São Sebastião – Literatura
infantojuvenil. I. Barros, Rosângela Venturi. II. Barbieri, Diego Scarparo. III. Título.

CDD 028.5



Diretoria:

Presidente: Wilson Diniz Cecon
Vice Presidente: Adílio Quirino da Silva
Primeiro Secretário: Emerson da Silva Costa
Segundo Secretário: Edevaldo Adão Felipe
Primeiro Tesoureiro: Terezinha de Jesus de Oliveira Francisco
Segundo Tesoureiro: Rogério Vieira Machado

Conselho Fiscal:

Primeiro Titular: Izaías Quirino da Silva
Segundo Titular: Maria Laurinda Adão
Terceiro Titular: Canuta Caetano
Primeiro Suplente: Adélio Quirino da Silva
Segundo Suplente: Gutenberg Evangelista Guedes
Terceiro Suplente: Erotildes Pereira da Silva.

Gestor de Projetos: Genildo Coelho Hautequestt Filho



Texto

Rosângela Venturi Barros

Organização

Genildo Coelho Hautequestt Filho

Capa e ilustrações

Diego Scarparo

Projeto Gráfico/Diagramação

Diego Scarparo

Prefácio

Beatriz Fraga



ROSÂNGELA VENTURI BARROS nasceu em Muqui-ES, é jornalista pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), licenciada em Letras (Português/ Literatura) pelo Centro Universitário São Camilo e especialista em Leitura e Produção de Texto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Como repórter do jornal A GAZETA, entre os anos de 1989 e 2009, produziu dezenas de reportagens sobre cultura popular no Sul do ES. É membro fundadora da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e, desde 2002, membro colaboradora da Comissão Espírito Santense de Folclore. Integrou o Conselho Municipal de Registro do Patrimônio Vivo nos anos de 2010, 2011 e 2012. Em 2013 foi eleita para a Academia Cachoeirense de Letras (ACL). É autora dos livros Palavra de Mestre, que reúne perfis de 18 mestres da cultura popular em Cachoeiro, O universo mágico das Folias de Reis e Caxambu: Tambores da Liberdade.



DIEGO SCARPARO nasceu em Cachoeiro de Itapemirim-ES, é graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com extensão em Ilustração Editorial. Sua segunda extensão é em Narrativa Visual pela University of Colorado-USA e é pós-graduando em Cinema pela Universidade Estácio de Sá. Tem experiência de 15 anos em publicidade (criação e direção de arte). Como ilustrador, assinou o projeto gráfico de livros e revistas de abrangência estadual, nacional e internacional. É diretor e roteirista de cinema e tv, com seleções e prêmios em festivais no Brasil e exterior. Hoje trabalha em Vitória-ES. Quer continuar contando e ilustrando boas histórias.



GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO nasceu em Cachoeiro de Itapemirim-ES, é Arquiteto Urbanista pela Universidade José Rosário Vellano-UNIFENAS e Mestre em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. Pesquisador, documentarista, defensor, grande divulgador da cultura popular e, principalmente, do povo que a preserva. É autor do livro Cultura Popular: Narrativas de devoção por seus mestres e produziu e dirigiu entre os anos de 2010 e 2015 nove documentários tendo como tema a cultura popular. Participou da criação das Associações de Folclore de Muqui e de Cachoeiro de Itapemirim em 2001. Atualmente atua como consultor e gestor de projetos culturais da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e como professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix-Vitória.

AGRADECIMENTOS

Ao mestre Izaías Quirino da Silva, ao
contramestre Adílio Quirino da Silva
e a Erotildes Pereira da Silva, inte-
grantes da Charola de São Sebastião
de Alto Paulista e Jacu, em Cachoeiro
de Itapemirim.

À Associação de Folclore de Cachoeiro
de Itapemirim

DEDICATÓRIA

Às centenas de devotos e aos foliões
que mantêm vivo o folguedo.

PREFÁCIO

Nos caminhos de Burarama-ES, em janeiro, um cortejo acontece - é a “Charola de São Sebastião”. Entre pedras e céus, uma procissão venera o santo. Com toadas e bailados, narra seus feitos e acende esperanças nos olhos do povo.

Sebastião é santo mártir e guerreiro - venceu flechas e chicotes. É de luta e topou com a morte duas vezes. Da Europa às tribos puris, ele atravessou mares e tempos, com poder de cura e dom para caridade. É santo forte, que faz bem ao povo e, por isso, merece andor, flores e reverências.

Na procissão, sua bandeira acalenta os invisibilizados pelas desordens da vida. Mais que isso, anima-os à luta pela identidade cultural e pela dignidade do existir em meio a tantos não.

Sebastião des-vela o homem que resiste às pressões e insiste em manter suas marcas. Não escolheu o fácil. Não se dobrou à despersonalização. Diante do poder romano, ele defendeu suas ideias.

Diante do não-reconhecimento de seus pares puris, ele preservou sua história. Nas duas versões sobre o santo, ele manteve sua integridade. Travou guerra braba. Sua atitude diante do sofrer foi assertiva - isso instiga o povo a buscar transformações, a ser.

Única no cenário capixaba, a “Charola de São Sebastião”, de Jacu, peregrina, gentil e festiva, pedindo permissão, para passar e saudar o novo ano que se inicia e o povo que a recebe.

É um compromisso de fé no Santo Mártir Guerreiro, na vida e na capacidade do homem de se reinventar.

É um compromisso com a preservação de marcadores identitários de um grupo cultural que se nega à reificação.

Fé e arte se misturam na charola em honra a um santo, que condensa diversas matrizes culturais, revelando o nosso perfil plural e dinâmico. Que Sebastião nos livre da fome, da peste e da guerra. Que ele nos livre da indiferença em relação ao outro e da perda de memória cultural. Salve, Sebastião.

Beatriz Fraga
Professora de Literatura e Técnica Pedagógica

NOTA DA AUTORA

A publicação deste livro integra uma proposta de educação patrimonial cujo objetivo é promover a valorização do saber construído pelos mestres desse folguedo. E, ainda, contribuir para a promoção de ações de disseminação desse conhecimento entre as novas gerações, assegurando a perenização de um saber que vem sendo transmitido pela oralidade.

A proposta é subsidiar essas ações de difusão do conhecimento que vem sendo repassado de forma oral pelos mestres do único grupo em atividade em todo o Espírito Santo.

O livro pretende também ampliar o reconhecimento do folguedo na própria comunidade de forma a assegurar que o saber dos mestres não se perca no tempo e no esquecimento.

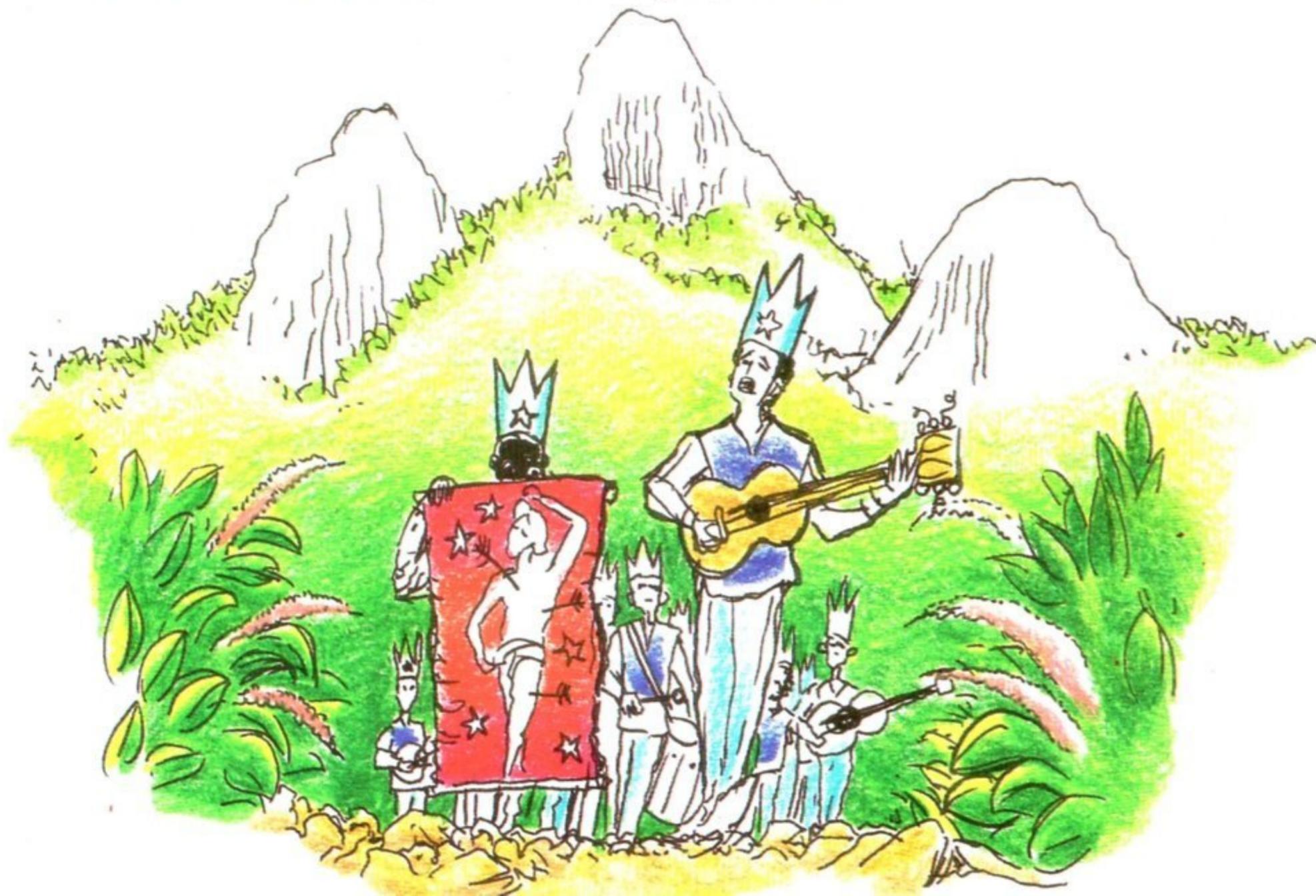


A DEVOÇÃO AO SANTO MÁRTIR GUERREIRO

Todos os anos, um grupo de foliões vestindo roupas coloridas tem um compromisso sagrado entre os dias 6 e 20 de janeiro. Esse grupo recebe o nome de Charola.

As roupas e a organização lembram as Folias de Reis, mas esse folgado tem por motivação principal homenagear o Santo Mártir Guerreiro. Atualmente o único grupo em atividade no Espírito Santo é a Charola de São Sebastião de Alto Paulista e Jacu, no distrito de Burarama, interior de Cachoeiro de Itapemirim.

Em Minas Gerais há ainda vários grupos ativos.



De acordo com os dicionários, a palavra charola significa uma espécie de andor de procissão. Levar em charola é o mesmo que conduzir alguém nos braços, em triunfo ou como manifestação de apoio. Charola de São Sebastião, portanto, é uma procissão para exaltar as virtudes desse santo que teria sido martirizado por defender a sua fé.



NA CHAROLA SÃO 16 COMPONENTES

Além do mestre, há contramestre, bandeireiro, os foliões e as dançarinas.

Todos são considerados soldados de São Sebastião, e cada um tem uma função diferente.

O **mestre** dirige o grupo e conduz as toadas por meio do apito.

O **contramestre** substitui o mestre quando este não pode atuar.

O **bandeireiro** leva a bandeira à frente do cortejo.

Os **foliões** tocam os instrumentos musicais, função que também é desempenhada pelo mestre e pelo contramestre.

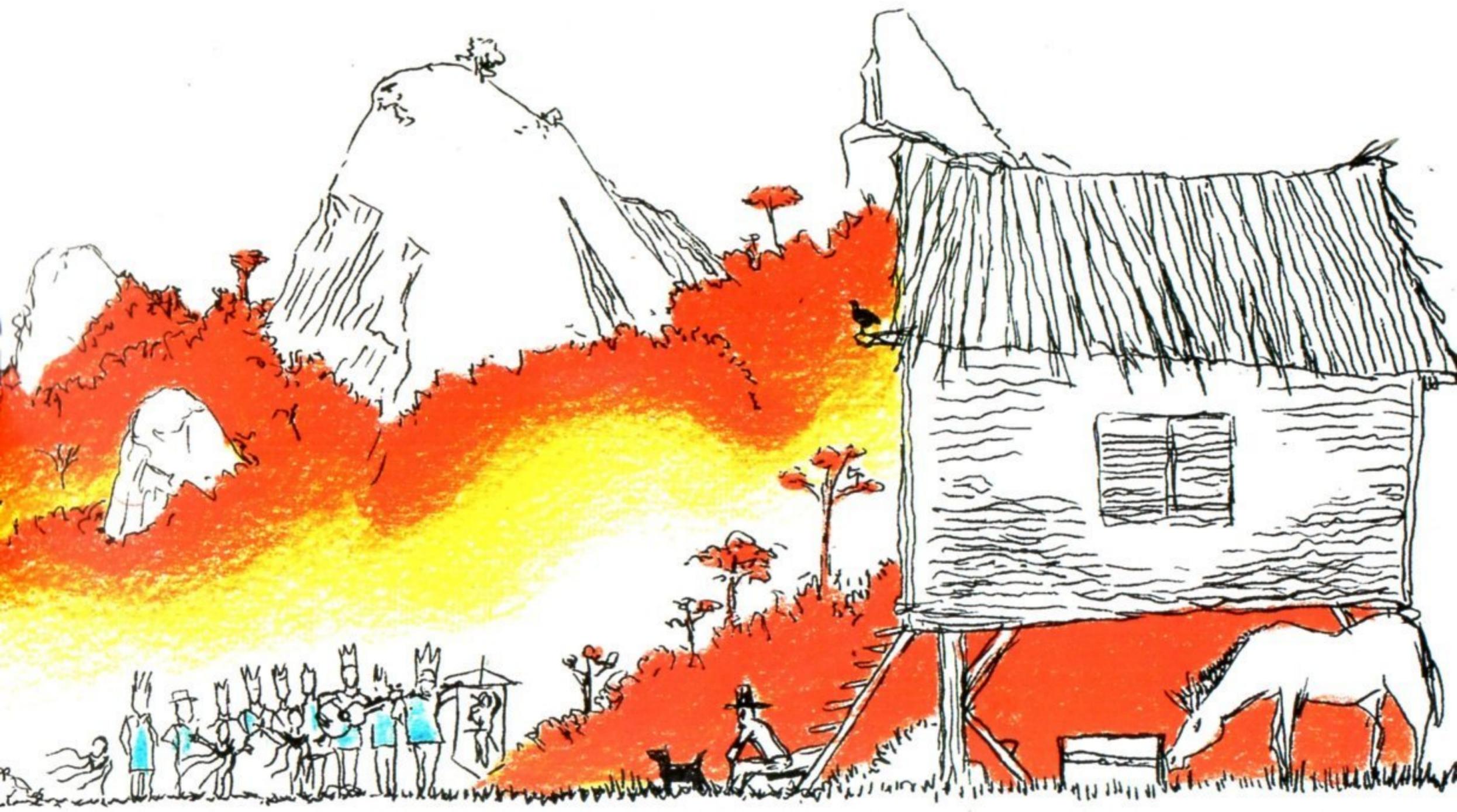
As **dançarinas** repetem passos coreografados no meio da roda.



COMPROMISSO DE FÉ

A peregrinação de casa em casa para contar a história de São Sebastião começa sempre em 6 de janeiro, ao meio-dia, e termina no dia 20 de janeiro, (14 dias depois), no dia de São Sebastião, também por volta do meio-dia, com a entrega da bandeira. Nessa ocasião é feita uma grande festa com a presença de muitos visitantes.

A jornada começa com uma prece a São Sebastião. Em seguida o grupo sai de casa em casa, sempre durante o dia, cantando toadas que falam sobre a vida, o sofrimento e os feitos heróicos do “Mártir São Sebastião”.



E QUEM FOI ESSE TAL SEBASTIÃO?

Segundo a história oficial, Sebastião era um soldado romano que foi barbaramente torturado por manter a fé em Jesus Cristo. Nasceu na cidade de Narbona, na Gália.

No exército romano chegou ao posto de Capitão. Nessa época o Império Romano era governado por Diocleciano no Oriente, e Maximiano, no Ocidente.

O Império perseguiu cristãos infiltrados no exército e ordenou que Sebastião renunciasse à sua fé em Cristo, mas como ele se negou, foi torturado de forma cruel diante de todos.

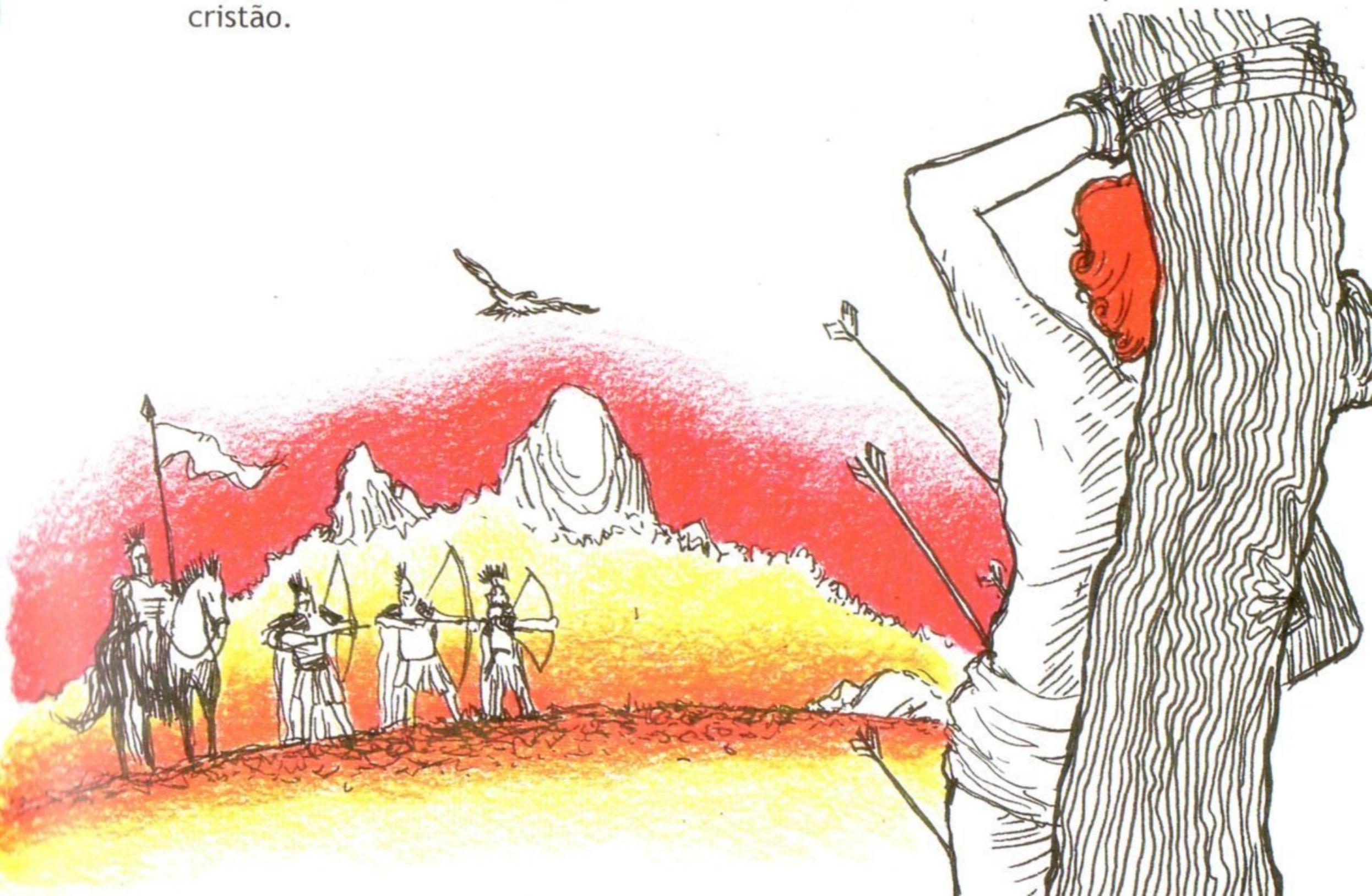


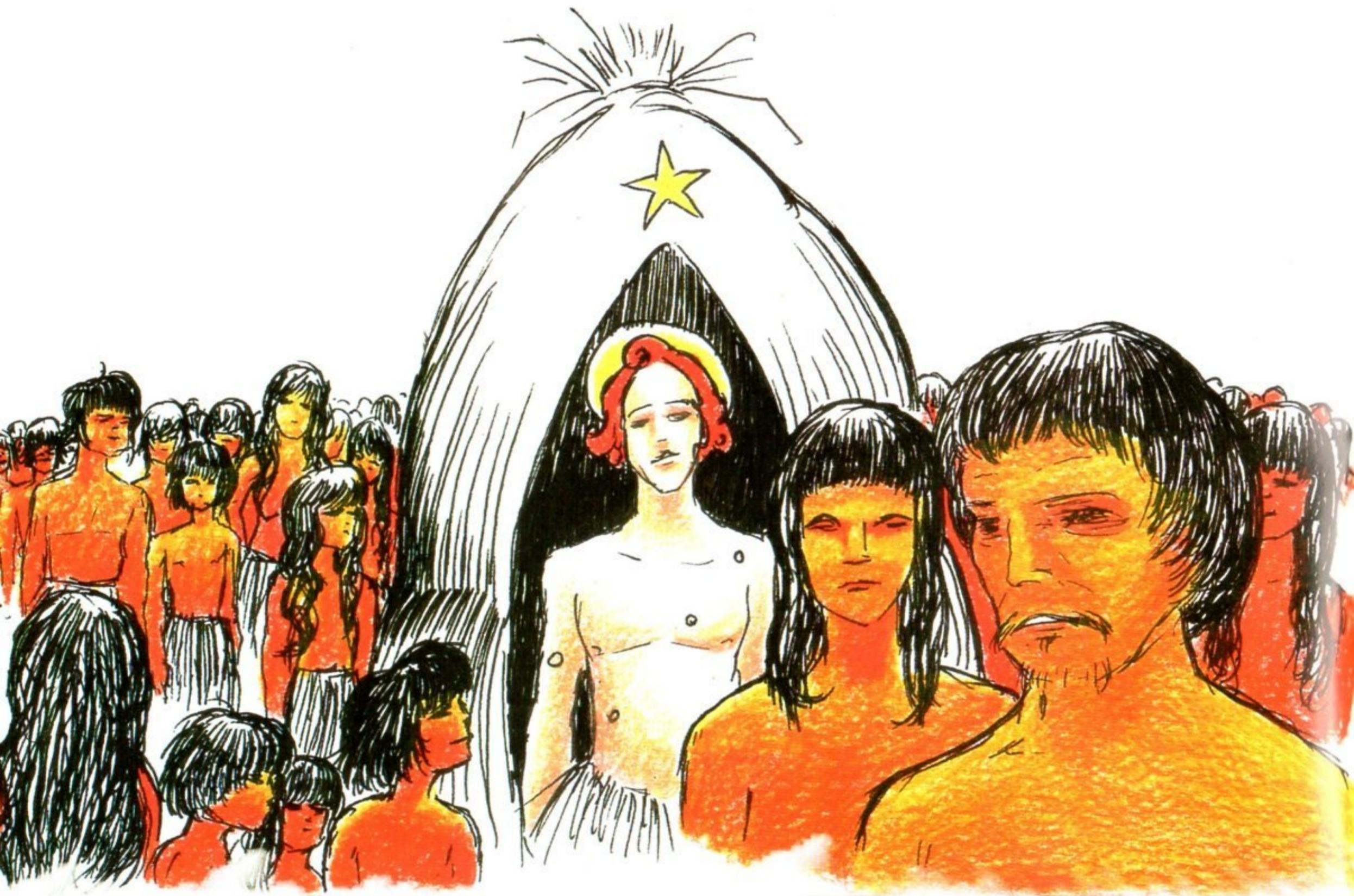
Sebastião foi amarrado numa árvore, retiraram suas roupas e o atingiram com flechadas. Muito ferido, foi abandonado para que sangrasse até morrer. Esse foi seu primeiro martírio.

Mas uma cristã chamada Irene e um grupo de amigos resgataram Sebastião e cuidaram dos seus ferimentos.

Depois de curado, continuou evangelizando e passou a lutar pelo fim da perseguição aos cristãos por parte do Império Romano. Os governantes ordenaram que o chicoteassem até morrer e jogassem o corpo num poço para que jamais fosse encontrado. Esse foi seu segundo martírio.

Sebastião teria “aparecido” em sonho para uma cristã e mostrou a ela onde seu corpo se encontrava. Dessa forma foi localizado e teve um sepultamento cristão.





PARA OS MESTRES DA CHAROLA A HISTÓRIA É
UM TANTO DIFERENTE...

Eles contam que um imperador romano chamado Diocleciano, por inveja, mandou matar Sebastião, um comandante respeitado e admirado por seus soldados.

Sebastião teria sido jogado no mato onde ficou oito dias e oito noites. Mas ressuscitou e passou a ter poderes de cura e a fazer caridade.

E voltou ao Brasil para reencontrar seu povo de origem, os índios Puris.



Na tribo, no entanto, não foi bem recebido e nem reconhecido por seus irmãos. Foi então atacado por flechas e amarrado em um galho de goiabeira. Os índios dançavam ao seu redor para comemorar sua derrota. Quando descobriram que na verdade Sebastião era um dos seus já era tarde demais.

A MÚSICA NA CONDUÇÃO DA CHAROLA

As letras das toadas contam a história da vida e do martírio do santo. No acompanhamento são utilizados instrumentos como violão, viola, cavaquinho, bumbo, caixa, triângulo, acordeão e pandeiro.

Os versos falam de feitos heróicos do soldado que teria morrido duas vezes.

Ao chegar a uma casa, o grupo canta uma toada anunciando a chegada e pedindo à família autorização para receber a jornada.

*“Meu senhor dono da casa, ai, ai,
escutai nobre senhor, ai, ai,
na chegada em sua casa, ai, ai,
São Sebastião martirizador,
ai,ai...”*

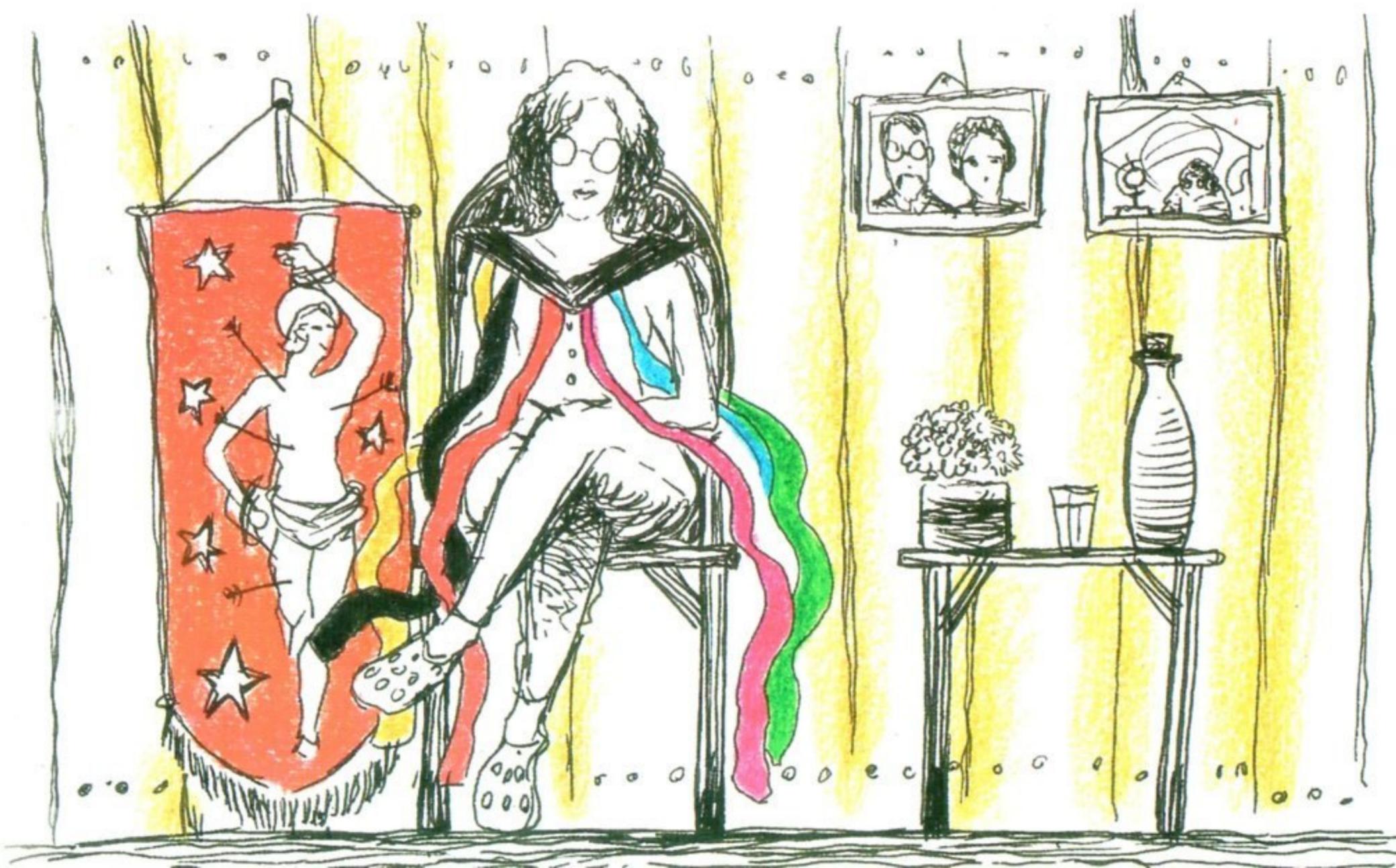


A BANDEIRA ABENÇO A CASA

Quando recebido, o grupo pede licença para a bandeira entrar na casa e abençoar o lar. Os foliões cantam a exaltação à bandeira, depois o nascimento e o padecimento de São Sebastião.

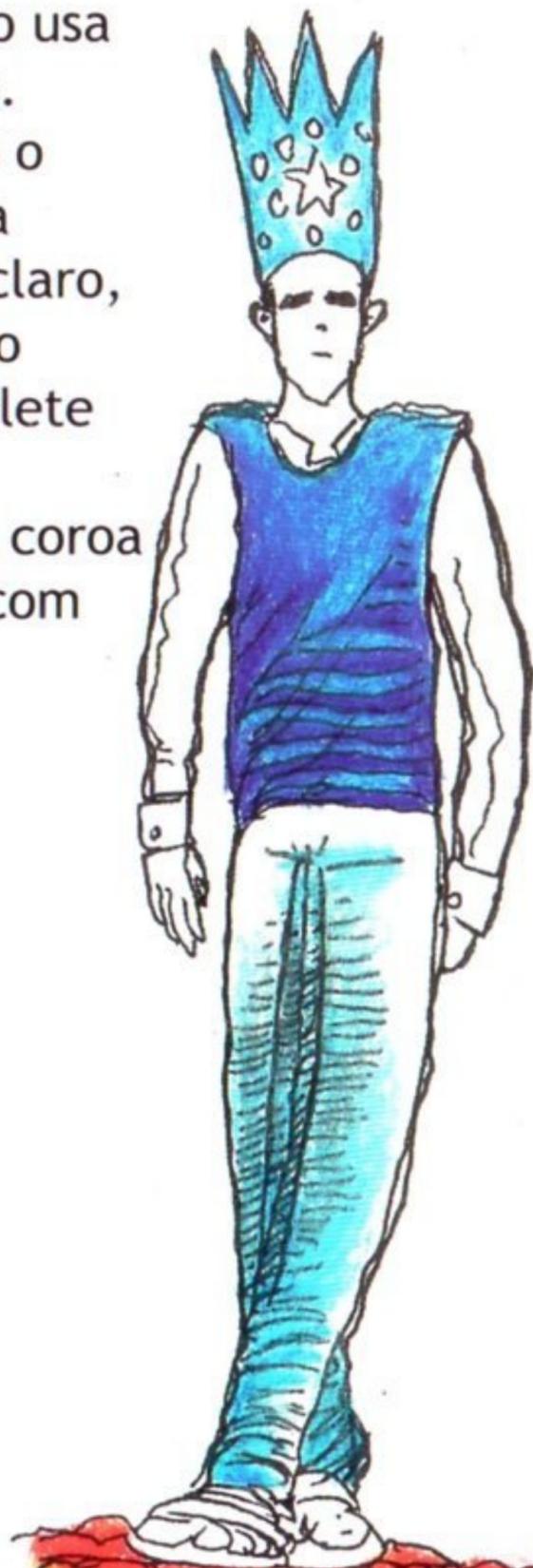
Fazem uma pausa para cear com a família e em seguida agradecem a recepção. Na sequência, deixam a casa e retomam a jornada até o fim daquele dia.

*“A bandeira veio lhe ver,
em toda casa vem chegando,
vem saber quem é devoto,
e dando viva a um novo ano...”*



AS ROUPAS IDENTIFICAM O GRUPO

Assim como na Folia de Reis, o grupo usa um fardamento. Para os homens o traje é de calça comprida azul claro, camisa de botão branca e um colete azul escuro. Na cabeça uma coroa azul decorada com espelhos.



As mulheres usam calça comprida e camisa de manga comprida brancas. Sobre os ombros uma “véstia” preta (uma espécie de gola) enfeitada com espelhos e fitas multicoloridas que chegam até os pés. Na cabeça também ostentam uma coroa preta ornamentada com espelhos pequenos.



A FESTA NO FINAL DA JORNADA

Para a cerimônia de entrega da bandeira, o grupo faz uma grande festa ao final da jornada, que dura um dia inteiro. A comida é farta.

O ponto alto é a entrega da bandeira ao Mártir São Sebastião, quando é cantada a toada:

*“Vou entregar nossa bandeira, ô, lá, lá,
ao mártir São Sebastião, ô, lê, lê...
Que ela seja a nossa guia, ô, lá, lá,
e a nossa proteção...”*



REFERÊNCIAS

BASTOS, Isabel Cristina de Almeida, HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. Cultura Popular: Narrativas de devoção por seus mestres. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Gracal Gráfica e Editora, 2011.

BARROS, Rosângela Venturi, HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho (Org.). Palavra de Mestre. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Gracal Gráfica e Editora, 2012.

Mestre Izaías Quirino da Silva e contramestre Adílio Quirino da Silva

“...O MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO,
ELE É PROTETOR DA TERRA,
ELE MESMO É QUE NOS LIVRA
DA FOME, DA PESTE E DA GUERRA...”

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65435-09-3



9 788565 435093



Este livro foi produzido pelo Ponto de Cultura do Folclore
da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Realizado com fundo do:

Funcultura

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Apoio:

